

14/5/2026

Um gesto capaz de salvar vidas ganhou destaque em Taguatinga nesta semana. Mães doadoras de leite humano foram homenageadas em um encontro promovido pelo Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Regional de Samambaia (HRSam), em uma ação voltada ao reconhecimento da solidariedade feminina e ao incentivo de novas doações no Distrito Federal.

O evento reuniu 49 mulheres cadastradas no serviço e foi marcado por relatos emocionantes, troca de experiências e mensagens de incentivo sobre a importância da amamentação e da doação de leite materno para recém-nascidos internados em unidades hospitalares. Entre as participantes estava Esther Oliveira, de 26 anos, mãe da pequena Aurora, de oito meses. Após enfrentar dificuldades no início da amamentação, ela

encontrou apoio no banco de leite e hoje realiza doações semanais. Para Esther, doar é uma forma de ajudar bebês que dependem do alimento para sobreviver e se recuperar.

Segundo a chefe do Posto de Coleta de Leite Humano do HRSam, Camila Corrêa, ações de reconhecimento são fundamentais para manter os estoques abastecidos. Atualmente, o banco arrecada entre 120 e 150 litros por mês, destinados principalmente a bebês internados na rede pública de saúde do DF.

A mobilização também evidencia a força da rede pública de bancos de leite do Distrito Federal, considerada referência nacional. O Banco de Leite Humano do Hospital Regional de Taguatinga, por exemplo, acumula mais de quatro décadas de atuação e já contribuiu para alimentar centenas de milhares de crianças desde sua criação, em 1978.

Além do acolhimento oferecido às mães, o trabalho desenvolvido pelos bancos de leite tem impacto direto na redução da mortalidade infantil, especialmente entre recém-nascidos prematuros e de baixo peso. Especialistas destacam que pequenas quantidades doadas já fazem grande diferença no tratamento desses bebês.

O exemplo das doadoras também inspira novas participantes. Muitas mulheres chegam ao serviço após indicação de amigas, familiares ou até por experiências anteriores dentro da própria rede de saúde. Em alguns casos, a solidariedade atravessa gerações, fortalecendo uma corrente de cuidado e empatia.

Para se tornar doadora, basta estar saudável, amamentando e possuir excedente de leite. O cadastro pode ser feito pelo telefone 160, opção 4, além dos canais oficiais da Secretaria de Saúde do DF.

Foto: Divulgação